

Paulo Alexandre Pereira (2021): *Iluminuras - Literatura Portuguesa e Medievalismo*. Lisboa: Edições Sílabo. 268 pp. ISBN 978-989-561-199-7.

O fascínio e a força atrativa que a Idade Média continua a exercer ao nível da criação artística apresenta-se atualmente como um verdadeiro fenómeno massificado de referências a esse longuíssimo e longínquo período histórico que engloba nada mais nada menos do que mil anos de história e de cultura. A recuperação medieval no mundo contemporâneo é, portanto, um fenómeno que se estende aos mais diversos *media*: bastará pensar no álbum *El mal querer*, da multifacetada cantora espanhola Rosalía, lançado em 2018, inspirado no *Roman de Flamenca*, no fantasioso filme *The Green Knight* (2021), dirigido por David Lowery, a partir de um texto inglês dos finais do século XIV, ou ainda na sessão fotográfica da artista multidisciplinar Arca para a edição de dezembro 2021-janeiro 2022 da *Revista Vogue México*, onde se reproduzem imagens inspiradas nas iluminuras medievais da demoníaca conceção de Merlim. Esta constante revisitação tem, paralelamente, fomentado o desenvolvimento no meio académico de um campo de estudos em torno do neomedievalismo, preocupado com a reflexão das múltiplas formas através das quais se foi recuperando e se continua a recuperar a Idade Média, imitando, recriando e, enfim, subvertendo aquilo de que se apropria.

É neste contexto de efervescência dos estudos relativos às formas de representação medievalizantes que se tem de enquadrar o livro aqui recenseado. Professor da Universidade de Aveiro, Paulo Alexandre Pereira tem dedicado a sua investigação à literatura comparada, sobretudo àquela do século XIX em diante, bem como ao diálogo entre o medievalismo e a contemporaneidade, um caminho visível, pelo menos, desde a sua tese de doutoramento, dedicada à obra de Afonso Lopes Vieira e publicada pela Imprensa Nacional em 2009. Já o livro que deu ao prelo no passado ano é uma compilação de artigos correspondentes a uma parte da sua produção científica nos últimos vinte anos. Neste volume, o autor apresenta uma série de propostas hermenêuticas em torno de diferentes autores da literatura portuguesa dos séculos XIX, XX e XXI que, de uma forma mais ou menos evidente, estabelecem diálogos intertextuais de distintos tipos com as diferentes tradições literárias medievais. Partindo de uma perspetiva que salienta em primeiro lugar as proximidades, o autor avança sobretudo em direção às diferenças, revelando as distâncias, as modificações e as subversões.

Iluminuras - Literatura Portuguesa e Medievalismo é composto por onze ensaios e está dividido em duas partes. A primeira —«Artes de Trovar»— compila seis estudos sobre lírica. Os primeiros dois capítulos percorrem a poesia de António Nobre (1867-1900) e de Afonso Lopes Vieira (1878-1946), destacando-se em ambos os casos uma recuperação saudosista da Idade Média. Enquanto no primeiro caso, o autor salienta o saudosismo decadentista da poética de Nobre, a nostalgia finissecular de uma outra pátria, de um outro tempo e simultaneamente de uma inocência que não mais alcançará, relativamente a Lopes Vieira são evidenciadas as formas através das quais a intertextualidade medieval permite a exploração de um sentimento saudosista de cariz nacionalista, evidente, por exemplo, na recuperação e transformação dos mitos em torno de D. Dinis. No terceiro capítulo, o autor tece algumas considerações relativas às *Dedicácias*, obra póstuma de Jorge de Sena (1919-1978), na qual se destacam as aproximações satíricas às cantigas de escárnio trovadorescas, inclusivamente pela faceta marcadamente política que a obra de Sena apresenta, criticando o panorama literário, académico e cultural da segunda metade do século XX em Portugal. A produção de Natália Correia (1923-1993) ocupa o capítulo quatro, destacando-se sobretudo a obra *Cantigas de Amigo*. Paulo Pereira salienta o papel regenerador que a tradição medieval tem na produção neotrovadoresca de Correia, quer a nível temático, quer formal, criando-se um diálogo intertextual que transforma e subverte os limites daquilo que era o modelo medieval. No capítulo seguinte analisam-se as recriações medievalizantes de João Miguel Fernandes Jorge (1943-). Sublinhando algumas características da *Crónica*, o estudo vai-se encaminhando para o aprofundamento das relações intermediais entre a obra *Pickpocket* e o filme *Lancelot du Lac* de Robert Bresson, sublinhando-se de que maneira o texto de Fernandes Jorges se destaca além de um simples exercício ecfrástico a partir da referida obra filmográfica. O último capítulo da primeira parte centra-se na apropriação e modificação do género medieval das albas na poesia contemporânea. Aqui, o autor recorre a três exemplos: regressa a Natália Correia e à transformação a partir da ótica feminina; seleciona uma alba de cariz homoerótico de Joaquim Manuel Magalhães (1945-); e termina com a análise das «contra-albas» de Pedro Sena-Lino (1977-).

A segunda parte do livro —«Artes de Contar»— compila ensaios dedicados ao texto em prosa. Os capítulos sétimo e oitavo apresentam traços semelhantes, pela perspetiva diacrónica em que assentam. O sétimo desenha uma visão transtextual da lenda da Dama do Pé de Cabra desde a escrita de Pedro de Barcelos (séc. XIV), passando por Alexandre Herculano (1810-1877), e terminando nos contemporâneos textos de Amadeo Lopes Sabino (1943-) e Hélia Correia (1949-). Já o oitavo capítulo analisa, também diacronicamente, o motivo

763 do índice de Aarne-Thompson-Uther —*Treasure finders murder one another*— em três géneros textuais distintos: o *exemplum* do *Horto do Esposo* (sécs. XIV-XV), os *Canterbury Tales* de Chaucer (séc. XIV) e o conto oitocentista «O Tesouro» de Eça de Queirós (1845-1900). À semelhança dos dois anteriores, os capítulos nono e décimo são igualmente tangentes pelo facto de em ambos se reencontrar Jorge de Sena, agora o prosista. O nono debruça-se sobre as relações intertextuais entre o *Físico Prodigioso* com o já referido *Horto do Esposo*, manifestas essencialmente através da inversão do sentido daquilo que é apresentado no *exemplum* medieval, e o décimo analisa o fundo hagiográfico do conto «O grande segredo», comparativamente à obra *Impossible Saint* de Michèle Roberts. Finalmente, no último capítulo, dedicado ao *Remorso de Baltazar Serapião* de Valter Hugo Mãe (1977-), o autor analisa o ambiente simultaneamente medievalizante e intemporal da representação da violência masculina perpetrada sobre o corpo feminino.

Os artigos que compõem este livro permitem refletir relativamente ao poder de atração que a Idade Média continuou e continua a exercer do ponto de vista da criação artística, especificamente a literária. Através de uma viagem por alguns dos nomes mais importantes da literatura portuguesa, Paulo Alexandre Pereira demonstra como a recuperação da Idade Média se vai fazendo a partir estratégias distintas e com objetivos igualmente diferentes. Do saudosismo nacionalista e imperialista à transtemporalidade de temas, motivos e formas medievais que se vão recuperando e adaptando, a fecunda e séria investigação apresentada neste livro sublinha essencialmente como a recuperação medieval revela sempre muito mais sobre o período histórico-literário em que é feita essa retoma, do que propriamente sobre a Idade Média «pura» que os estudos históricos pretendem alcançar. Aliás, tal como reiteradamente nos relembra o autor ao longo dos estudos que compõem a obra *Iluminuras - Literatura Portuguesa e Medievalismo*, a utilização e recriação de qualquer elemento do passado medieval passa muitas vezes pela remodelação e inversão e —sempre— pela criação de várias (e novas) idades médias.

Chegados ao final do volume, poderemos, contudo, sentir a falta de algumas páginas concludentes que passem todos os capítulos; entendemos, todavia, esta carência como uma faceta visível do trabalho académico em constante desenvolvimento e ampliação. Representando este livro um ponto de chegada do autor (uma vez que compila investigação realizada nos últimos vinte anos), quando observarmos atentamente a última parte da obra —a bibliografia final de cada capítulo— torna-se evidente a relativa míngua de trabalhos sobre medievalismo na literatura portuguesa, entendendo-se facilmente como este livro se apresenta também como um ponto de partida central para qualquer trabalho académico sobre o tema que aborda, e o seu autor como um nome incontornável nos estudos do neomedievalismo na literatura portuguesa.

Pedro Monteiro
Instituto de Filosofia da Universidade do Porto
pedromont.94@gmail.com